

CORREIO CULTURAL



Lucas Ramos/Divulgação

Antônio Pitanga passeia por Xerém no triciclo de Zeca

Zeca Pagodinho vai aos sets de sua biopic

Zeca Pagodinho esteve presente nas gravações do longa-metragem “Deixa a Vida Me Levar”, cinebiografia inspirada na sua trajetória. As filmagens aconteceram em Xerém, distrito de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, região que integra de forma afetiva e simbólica a narrativa do artista.

Durante a diária, a produção recriou momentos marcantes do cotidiano popular que

ajudaram a construir a identidade musical e humana de Zeca. O cantor acompanhou as gravações ao lado da equipe do filme, encontrou seu amigo de longa data Antônio Pitanga e participou de cenas especiais previstas para o longa.

E Pitanga acabou passeando por Xerém a bordo do famoso triciclo vermelho do sambista. Programa obrigatório no reduto de Zeca.

Raio-X da cultura periférica

Pesquisa inédita da Viva Zona Oeste sobre financiamento cultural na recém-criada Zona Sudoeste do Rio revela que mais de 67% da produção é bancada pelos próprios trabalhadores da cultura (venda de serviços e recursos próprios), enquanto o acesso a fomento público (editais, leis de incentivo) representa apenas 18,3%. O levantamento, parte da ‘II Escuta Zona Oeste’, evidencia a potência local e as barreiras históricas no acesso a recursos. Os dados foram apresentados neste domingo (31) durante o 1º Prêmio VZO.

Mudança na EBC

A documentarista Maria Augusta Ramos foi nomeada Diretora de Conteúdo e Programação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A profissional já atuava na mesma área como gerente executiva de Conteúdo desde 2023.

Mudança na EBC II

“Maria Augusta é uma documentarista reconhecida. Sua chegada à diretoria é fruto do reconhecimento desse trabalho dedicado e de alta qualidade. Seu nome mantém o perfil de diálogo com o setor audiovisual”, comentou a presidente da EBC, Antonia Pellegrino.

Projeto Te Vejo no Palco seleciona artistas

O projeto Te Vejo no Palco, criado pelo Prêmio BTG Pactual da Música Brasileira, anunciou artistas selecionados para a edição 2026: Buhr, Fitti, Mateus Fazeno Rock, Joyce Alane, Juliana Linhares (foto) e Lazzo Matumbi. A iniciativa produz o registro audiovisual de apresentações ao vivo, com alta qualidade de som e imagem, sem custo para os artistas.



Divulgação



Divulgação

Jean Sylvère
emprega a maiêtica
socrática no cinema
de Rossellini

Cinema ao bel-prazer de Baco

Mostra CineBacante, no Estação Rio, rega cinema a vinho e filosofia, numa revisão dionisíaca de cults e blockbusters que pensaram quererem, afetos e os limites da metafísica

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Pelas próximas quatro terças-feiras, a começar neste 2 de junho, o Estação Rio, ali no nº 35 da Voluntários da Pátria, vai acolher uma gira sacudida pelo barravento de Pier Paolo Pasolini, Chico Buarque, Roberto Rossellini e Júlio Bressane numa micareta que junta teatro, música, leituras, vinho e... sobretudo... cinema. A mostra que revisita clássicos antológicos das telas a partir de intervenções filosóficas e musicais ao vivo, acompanhadas de uma taça cheia, chama-se CineBacante. Rola sempre às 20h.

Os quatro temas que convergem

filmes saborosos para o filtro da ontologia, da metafísica, do existencialismo e até da epistemologia foram escolhidos sob a curadoria do filósofo, poeta e professor da UFRJ Fernando Santoro. São eles: “Medeia”, de Pier Paolo Pasolini (2/6); “Dona Flor e Seus Dois Maridos”, de Bruno Barreto (9/6); “Sócrates”, de Roberto Rossellini (16/6); e “Sermões – A História de Antônio Vieira”, de Júlio Bressane (23/6). Cada noite será uma micareta independente, mas a apresentação de cada evento está a cargo de Leo Monteiro de Barros, produtor de cinema e TV, sócio da produtora carioca Conspiração e vice-presidente do Sindicato da Indústria Audiovisual – SICAV.

“O cinema é a arte dramática na sua forma contemporânea, e trazer o espetáculo de volta às suas origens

rituais dionisíacas é o que fazemos no CineBacante”, explica Santoro. “É natural que possamos buscar a experiência da Arte Total nos ritos de Dioniso, porque temos a situação propícia para o encontro de todos os sentidos. O vinho nos desperta o gosto, a música nos embala a escuta e, assim, podemos sentir a palavra poética e finalmente fruir o prazer completo da imagem em movimento. Nós temperamos com a sabedoria dos sátiros usando os melhores ingredientes: esses filmes que reúnem: a) em Pasolini, Eurípides e Apolônio; b) em Bruno Barreto, Jorge Amado e Chico Buarque; c) em Rossellini, Platão e Sócrates; e d) em Bressane, Padre Antônio Vieira e Caetano Veloso. É uma escalação que vem mostrar toda a nossa arte. E o público entra como coro para beber, conversar e cantar junto — porque o rito de Dioniso é uma festa”.

Monteiro de Barros conta ao Correio da Manhã que ele e Santoro, antigos colegas da UFRJ, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), propuseram a ideia do evento “dionisíaco” à diretora do Circuito Estação, Adriana Rattes, que abraçou a proposta na hora, com entusiasmo.

“Um dos objetivos principais do evento é mostrar o quanto de filosofia se encontra em alguns filmes emblemáticos. Mostrar que questões filosóficas importantes, ou mesmo linhas de pensamento, estão muito próximas de nós, em muitas coisas que vemos ou vivenciamos. Ver o cinema com olhos filosóficos e a filosofia com olhos artísticos”, diz o produtor. “Nada melhor do que eventos vivenciais e presenciais — com vinho! — para celebrar esta junção de filosofia e artes”.

“Um dos objetivos principais do evento é mostrar o quanto de filosofia se encontra em alguns filmes emblemáticos. Mostrar que questões filosóficas importantes, ou mesmo linhas de pensamento, estão muito próximas de nós, em muitas coisas que vemos ou vivenciamos” **LEO MONTEIRO DE BARROS**